



### FAMIPED

**Familias, Pediatras y Adolescentes en la Red. Mejores padres, mejores hijos.**

## Ciberbullying: o engano do falso anonimato PARTE 1

**Autor/es:** David Cortejoso Mozo, Psicólogo Sanitario en Centro Psicológico y Educativo Huerta del Rey. Autor del manual para padres: ¡P@dres en alerta! Nuevas Tecnologías.

**Traductor/a:** Susana Rocha.

[Volumen 9. Nº1. Noviembre 2016](#) [1]

**Palabras clave:** [ciberbullying](#) [2], [ciber-acosso](#) [3], [bullying](#) [4], [TIC](#) [5]

Hoje em dia, os ainda mal chamados *nativos digitais*, movem-se duma forma descontraída pelo mundo digital. Um mundo que lhes proporciona facilidades de comunicação, ócio, conhecimento e milhões de curiosidades com as quais gastar o seu tempo. Um dos problemas que tem este novo mundo no qual todos nos movemos, é a falsa sensação de anonimato.

Na realidade, os nativos digitais são *órfãos digitais* na medida em que estão a explorar e a interagir com este novo contexto que é a Internet e os dispositivos tecnológicos para se conectarem; sem limites, sem conhecimento das normas, das responsabilidades, sem estabelecer regras de utilização e sem saber quais são os riscos e como se proteger deles. Este trabalho é nosso, dos pais, e infelizmente, não o estamos a fazer.

A mediação parental digital é esse grande desconhecido na actualidade, e nós pais justificamo-nos com diferentes motivos bastante fracos e muito ouvidos: “está muito longe de nós isso das novas tecnologias”, “somos muito velhos para andar com maquinetas”, “não fazemos ideia como funciona a Internet”, “os nossos filhos sabem mais de Internet do que nós”, etc.

A mediação parental digital é um trabalho imprescindível que os pais são obrigados a fazer hoje em dia, com a finalidade de fomentar uma utilização responsável das novas tecnologias, de ensinar aos nossos filhos quais são os perigos que existem na Rede, como se protegerem e saber dar soluções quando infelizmente um destes perigos aparece.

A falsa sensação de anonimato que os menores (e muitos adultos) pensam que têm quando interactuam com as TIC (tecnologias da informação e comunicação), é fruto, primeiro, dessa falta de mediação parental digital pela parte dos responsáveis de educação, e segundo, das próprias tecnologias, as quais fisicamente lhes fazem acreditar que aquilo que estão a fazer ou enviam para “a nuvem”, fica lá, e eles têm a sensação de estar protegidos atrás de um ecrã ou um teclado.

Isto dá lugar muitas vezes a que muitos menores se atrevam a fazer coisas com as novas tecnologias que não fariam na vida física, entre as quais o acostrar, insultar, ameaçar, excluir, pressionar, mentir...

### Razões para a mudança do “terreno de jogo”

O *ciberbullying* é o acosso e a agressão entre menores feito através das novas tecnologias e dos dispositivos conectados à Internet. É o “bullying escolar” de sempre, mas que passou para este novo cenário. Mas, quais são as razões pelas quais os menores recorrem às novas tecnologias para praticar o *ciberbullying*? São várias e bastante contundentes:

- O ou os agressores precisam de exibir a dita agressão e o domínio sobre a vítima, de forma que precisam que outros o vejam. Na Internet e com as novas tecnologias, o número de espectadores cresce exponencialmente e é um filão para eles.
- O insulto, a ameaça, a agressão, na Internet vai estar mais tempo visível e, em consequência, mais tempo a fazer mal.
- O *ciberbullying*, como outras questões na Rede, é muito chamativo, e tem um efeito viral, chega rapidamente a muitos e é muito fácil que outros se juntem à agressão.
- O falso anonimato das TIC faz com que muitos prefiram este método em vez de o fazer na relação directa, apesar de por outro lado, o *ciberbullying* e o *bullying* irem muitas vezes de mão dada, e os que começam a acostrar directamente também utilizam as TIC para reforçar a agressão.
- As novas tecnologias, além disto, permitem-lhes actuar em qualquer momento, não é preciso que seja imediatamente, permitem-lhes actuar em tempo não real.
- Ao actuarem via Internet produz-se um efeito de minimização da autoridade e da responsabilidade, pelo que se atrevem com maior facilidade a praticar estas agressões. E minimiza-se também o possível efeito protector das restrições sociais e culturais.

### Actores implicados no *ciberbullying*

Para enunciar uma definição mais formal de *ciberbullying*, podemos utilizar a seguinte: “o dano intencional e normalmente repetido, infligido por parte de um menor ou grupo de menores a outro menor mediante a utilização de meios digitais”. Três questões básicas extraem-se desta definição: a intencionalidade dos agressores, o ser habitualmente algo repetido e continuado (não isolado), e o facto de utilizar meios digitais.

O *ciberbullying* é um obstáculo educacional do nosso tempo, que se pode manifestar de muitas e diversas formas, mas que persegue sempre o mesmo objectivo, o de magoar. Pode-se realizar através de insultos, ameaças, provocações, exclusões dum grupo, rede ou actividade, difundir um boato ou mentira, revelar uma verdade, manipular uma imagem ou vídeo, a coacção, espiar, fustigar, e um longo etc.

Mas o *ciberbullying* não é só uma questão de dois. Os principais actores são:

- Agressor/es: são aqueles que infligem dano à vítima, utilizando as novas tecnologias.
- Vítima/s: aqueles que sofrem a lesão por parte dos agressores.

- Espectador/es: aqueles que estão a ver a agressão e são participantes da mesma de forma activa ou passiva, simplesmente sendo espectadores. Os agressores, se o relembramos, precisam de exibir a agressão, pelo que há probabilidades de a agressão não acontecer ou ser menor sem a existência de espectadores.

Neste sentido, os espectadores são um grupo fundamental quando se trata de trabalhar na prevenção do *ciberbullying*, tanto nas próprias famílias, como no próprio centro escolar, já que graças à sua intervenção detectar-se-iam muitos casos de *ciberbullying*. Há que os consciencializar para actuar e denunciar estas situações, para o qual se lhe pode dar diferentes motivos:

- Porque ninguém tem direito a actuar na Internet maltratando os outros, seja qual for a razão.
- Porque temos de ser solidários e ajudar os outros.
- Porque se não actuarem, estão a incentivar o agressor para continuar a agredir.
- Porque uma vez que se faz, é fácil que outros também ajudem.
- Porque se o tolera, fica acostumado à injustiça e cresce tolerando-a.
- Porque ajudando a vítima, sentir-se-á bem consigo próprio.
- Porque não vale a pena ser amigo dum agressor.
- Porque ninguém lhe pede para lutar, basta com que o conte a um adulto.

### Referências

<sup>1</sup> [Hábitos seguros en el uso de las TIC por niños y adolescentes y e-confianza de sus padres](#) [6]

<sup>2</sup> [Monográfico sobre Ciberacoso Escolar \(Ciberbullying\)](#) [7]

<sup>3</sup> Artículo en la web [bullying-acoso.com](#) [8]: [Qué hacer si sospechas que tu hijo es víctima del ciberbullying](#) [9]